



ACANTOSE NIGRICANS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM: UM MARCADOR CUTÂNEO NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO METABÓLICO EM DIABETES MELLITUS

ACANTHOSIS NIGRICANS IN THE NURSING CONSULTATION: A CUTANEOUS MARKER IN THE STRATIFICATION OF METABOLIC RISK IN DIABETES MELLITUS

ACANTOSIS NIGRICANS EN LA CONSULTA DE ENFERMERÍA: UN MARCADOR CUTÂNEO EN LA ESTRATIFICACIÓN DEL RIESGO METABÓLICO EN DIABETES MELLITUS



10.56238/bocav25n76-009

Helen Susy de Sousa Bastos

Mestranda em Neurociências e Comportamento
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: helen.neuronutri@gmail.com

Vanessa Bentivi da Conceição

MBA em SCIRAS e Segurança do Paciente
Instituição: Faculdade ITH
E-mail: vanbentivii.enf@gmail.com

Diego Moraes Barral

Bacharel em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)
E-mail: diegomoraesenfer@hotmail.com

Francisca das Chagas Monteiro

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: francisca.c.mont@gmail.com

Marcella Victória Sousa de Jesus

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: marcellavictoriaem@gmail.com

Odaisa Elena Pereira Silva

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: oda-isa@hotmail.com

Eduardo Pyетро Guimarães Franco

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: eduardopyетро22@gmail.com

Larissa Ferreira Gós

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: larissafg96@gmail.com

Maria de Fátima Corrêa Soares

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)

E-mail: fatsolsoares@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A acantose nigricans (AN) é marcador cutâneo de resistência à insulina e risco para diabetes mellitus tipo 2 (DM2), porém sua incorporação à consulta de enfermagem permanece incipiente. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre a associação entre AN e risco metabólico, analisando a produção do conhecimento voltada à prática de enfermagem. **Metodologia:** Revisão sistemática conduzida nas bases PubMed, Scopus, LILACS e CINAHL, incluindo dez estudos publicados entre 1992 e 2025. **Resultados:** Todos os estudos confirmaram associação consistente entre AN e hiperinsulinemia, resistência à insulina, DM2, síndrome metabólica e risco cardiovascular. A prevalência da AN variou de 4,5% a 74%, sendo mais elevada em populações vulneráveis. Estudos brasileiros demonstraram associação significativa entre AN e alterações metabólicas em adolescentes, crianças e adultos diabéticos. Pesquisas recentes ampliaram as evidências para gestantes e confirmaram a AN como preditor independente de risco metabólico. **Conclusão:** Apesar das evidências robustas acumuladas por três décadas, a AN permanece subutilizada na consulta de enfermagem, configurando-se como "sinal esquecido" para estratificação de risco metabólico. Recomenda-se a inclusão sistemática da avaliação da AN nos protocolos assistenciais e a capacitação de enfermeiros da Atenção Primária para identificação precoce e manejo adequado do risco metabólico em pessoas com diabetes.

Palavras-chave: Acantose Nigricans. Diabetes Mellitus. Cuidados de Enfermagem. Estratificação de Risco. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Acanthosis nigricans (AN) is a cutaneous marker of insulin resistance and risk for type 2 diabetes mellitus (DM2), but its incorporation into nursing consultations remains incipient. **Objective:** To synthesize the scientific evidence on the association between AN and metabolic risk, analyzing the production of knowledge focused on nursing practice. **Methodology:** Systematic review conducted in the PubMed, Scopus, LILACS, and CINAHL databases, including ten studies published between 1992 and 2025. **Results:** All studies confirmed a consistent association between AN and hyperinsulinemia, insulin resistance, DM2, metabolic syndrome, and cardiovascular risk. The prevalence of AN ranged from 4.5% to 74%, being higher in vulnerable populations. Brazilian studies demonstrated a significant association between AN and metabolic alterations in diabetic adolescents,

children, and adults. Recent research has expanded the evidence to pregnant women and confirmed AN as an independent predictor of metabolic risk. Conclusion: Despite robust evidence accumulated over three decades, acanthosis nigricans (AN) remains underutilized in nursing consultations, representing a "forgotten sign" for metabolic risk stratification. The systematic inclusion of AN assessment in care protocols and the training of primary care nurses for early identification and appropriate management of metabolic risk in people with diabetes are recommended.

Keywords: Acanthosis Nigricans. Diabetes Mellitus. Nursing Care. Risk Stratification. Primary Health Care.

RESUMEN

Introducción: La acantosis nigricans (AN) es un marcador cutáneo de resistencia a la insulina y riesgo de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), pero su incorporación a las consultas de enfermería aún es incipiente. **Objetivo:** Sintetizar la evidencia científica sobre la asociación entre AN y riesgo metabólico, analizando la producción de conocimiento enfocado en la práctica de enfermería. **Metodología:** Revisión sistemática realizada en las bases de datos PubMed, Scopus, LILACS y CINAHL, incluyendo diez estudios publicados entre 1992 y 2025. **Resultados:** Todos los estudios confirmaron una asociación consistente entre AN e hiperinsulinemia, resistencia a la insulina, DM2, síndrome metabólico y riesgo cardiovascular. La prevalencia de AN osciló entre el 4,5 % y el 74 %, siendo mayor en poblaciones vulnerables. Estudios brasileños demostraron una asociación significativa entre AN y alteraciones metabólicas en adolescentes, niños y adultos diabéticos. Investigaciones recientes han ampliado la evidencia a mujeres embarazadas y han confirmado la AN como un predictor independiente de riesgo metabólico. **Conclusión:** A pesar de la sólida evidencia acumulada durante tres décadas, la acantosis nigricans (AN) sigue estando infrutilizada en las consultas de enfermería, lo que la convierte en un signo olvidado para la estratificación del riesgo metabólico. Se recomienda la inclusión sistemática de la evaluación de la AN en los protocolos de atención y la capacitación del personal de enfermería de atención primaria para la identificación temprana y el manejo adecuado del riesgo metabólico en personas con diabetes.

Palabras clave: Acanthosis Nigricans. Diabetes Mellitus. Cuidados de Enfermería. Estratificación del Riesgo. Atención Primaria de Salud.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) configura-se como epidemia global em expansão, com estimativas que apontam para mais de 500 milhões de pessoas vivendo com a condição em todo o mundo. No Brasil, a doença representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde, dada sua elevada morbimortalidade e os custos associados ao tratamento das complicações crônicas, muitas das quais poderiam ser prevenidas por meio da identificação precoce de fatores de risco e da intervenção oportuna (SBD, 2023).

Nesse cenário, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico, especialmente por meio da consulta de enfermagem, que possibilita a avaliação longitudinal, o estabelecimento de vínculo terapêutico e a implementação de ações educativas voltadas ao autocuidado e à prevenção de agravos (Ministério da Saúde, 2022). A estratificação do risco metabólico e a identificação precoce de complicações, como o pé diabético, constituem pilares fundamentais dessa atuação.

Paralelamente, a literatura científica tem demonstrado, há décadas, que a Acantose Nigricans (AN) constitui um marcador cutâneo de fácil identificação, associado à hiperinsulinemia e à resistência insulínica, condições precursoras do DM2. A AN caracteriza-se por lesões hiperpigmentadas, aveludadas e simétricas, localizadas preferencialmente em regiões de dobras, como pescoço, axilas e, em algumas variantes, face. Estudos prospectivos evidenciam alta prevalência de DM2 em indivíduos com AN, e a lesão pode manifestar-se antes mesmo do início da intolerância à glicose, funcionando como um "alerta precoce" para o risco metabólico.

A American Diabetes Association (ADA) reconheceu, já no ano 2000, a AN como fator de risco formal para o desenvolvimento de DM2, reforçando a importância de sua identificação na prática clínica. Adicionalmente, pesquisas conduzidas em serviços de atenção primária nos Estados Unidos demonstraram ser viável capacitar profissionais de saúde para o reconhecimento adequado da AN, integrando esse achado à avaliação de risco global do paciente.

No contexto brasileiro, a relevância da AN como marcador de risco metabólico ganha contornos ainda mais expressivos quando se considera a realidade epidemiológica do país. Dados da Vigitel Brasil (2023) indicam que a prevalência de diabetes autorreferida na população adulta alcançou 10,2%, com tendência de crescimento contínuo, especialmente nas faixas etárias mais jovens e em estratos de menor escolaridade. Esse cenário é acompanhado pelo aumento paralelo das taxas de sobrepeso e obesidade, que já acometem mais da metade da população adulta brasileira, criando um ambiente propício para a expressão precoce de fenótipos de resistência insulínica, como a AN (Ministério da Saúde, 2024).

Estudos nacionais recentes têm reforçado a associação entre AN e alterações metabólicas em diferentes grupos etários e regionais. Pesquisa conduzida por Silveira et al. (2021), com adolescentes

de escolas públicas do Nordeste brasileiro, identificou prevalência de AN de 21,3%, estando significativamente associada a níveis elevados de insulina basal, HOMA-IR e triglicerídeos, independentemente do índice de massa corporal. Os autores destacam que, em contextos de vulnerabilidade social, a AN pode anteceder em anos o diagnóstico de diabetes, configurando-se como oportunidade ímpar para intervenção precoce na atenção primária.

Mais recentemente, investigação conduzida por Monteiro e colaboradores (2021) com gestantes acompanhadas no pré-natal da rede pública do Sul do Brasil identificou associação independente entre AN em regiões cervical e axilar e o desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional (DMG). As gestantes com AN apresentaram 2,8 vezes mais risco de DMG, mesmo na ausência de obesidade prévia, sugerindo que o marcador cutâneo pode ser útil também nesse grupo específico, tradicionalmente pouco explorado na literatura sobre o tema.

Apesar dessas evidências consolidadas, observa-se uma lacuna significativa na incorporação desse marcador cutâneo à prática assistencial do enfermeiro no Brasil e em outros contextos. Enquanto o exame dos pés para prevenção do pé diabético já é prática consolidada e amplamente difundida nas diretrizes, a avaliação sistemática da AN parece permanecer à margem da consulta de enfermagem, configurando-se como um "sinal esquecido" para a estratificação de risco metabólico.

A validação da acantose nigricans como ferramenta clínica para a consulta de enfermagem encontra respaldo em estudo nacional conduzido por Vieira et al. (2013) com 118 adolescentes com sobrepeso atendidos em um centro de referência para obesidade infantil na Paraíba. A investigação demonstrou associação estatisticamente significativa entre a presença de AN e marcadores objetivos de risco metabólico: resistência à insulina pelo HOMA-IR ($p=0,008$), síndrome metabólica ($p=0,031$), triglicerídeos elevados ($p=0,045$) e níveis alterados de HDL-colesterol ($p=0,002$). A conclusão dos autores é taxativa ao sugerir que a "detecção/identificação da Acantose Nigricans pode ser utilizada na consulta de enfermagem como ferramenta para identificar adolescentes com sobrepeso com maior risco de alterações metabólicas". Apesar de este estudo ter sido publicado há mais de uma década e constituir evidência robusta gerada no âmbito do Sistema Único de Saúde, observa-se que sua incorporação aos protocolos assistenciais e à prática sistemática dos enfermeiros da atenção primária permanece incipiente, configurando-se como uma lacuna entre a produção científica e a implementação clínica.

A relevância desta revisão sistemática justifica-se pela necessidade de mapear e sintetizar criticamente a produção científica sobre a AN como marcador de risco, com ênfase especial nos estudos que abordam a prática de enfermagem, de modo a compreender as razões da subutilização desse sinal clínico e subsidiar estratégias para sua incorporação à consulta de enfermagem.

Diante do exposto, esta revisão sistemática parte da seguinte questão norteadora (estruturada no formato PICO), levando em consideração pessoas com diabetes ou em risco de desenvolver diabetes;

identificação da NA como marcador de risco metabólico e a prática clínica do enfermeiro na APS: Quais as evidências científicas disponíveis sobre a associação entre Acantose Nigricans e risco metabólico em pessoas com diabetes, e como essas evidências têm sido incorporadas (ou não) à prática clínica do enfermeiro para estratificação de risco?

Para tal, o objetivo geral deste artigo será o de sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a associação entre AN e risco metabólico em pessoas com diabetes, analisando a produção do conhecimento voltada à prática de enfermagem e identificando lacunas que justifiquem a subutilização desse marcador na consulta de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, e conforme detalhado na introdução, a questão norteadora orientará toda a estratégia de busca e seleção dos estudos. Os critérios de inclusão serão: estudos originais (observacionais, experimentais, meta-análises) que investigaram a associação entre AN e marcadores de risco metabólico (glicemia, insulinemia, HOMA-IR, perfil lipídico, obesidade); estudos que abordaram a prática do enfermeiro ou de outros profissionais de saúde na identificação da NA; revisões sistemáticas anteriores que sintetizaram evidências sobre a AN como marcador de risco; publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol; e estudos entre 1992 a 2026 (justificados pela relevância da referência). Entre os critérios de exclusão estão: estudos de caso, relatos de caso isolados ou séries de casos com menos de 10 participantes, estudos focados exclusivamente em AN paraneoplásica (associada a malignidades), por mecanismo fisiopatológico distinto; e editoriais, cartas ao editor, comentários e artigos de opinião sem dados primários.

Serão consultadas as seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), LILACS e Google Scholar. A estratégia de busca combinará descritores controlados e termos livres: “acantose nigricans”, “diabetes mellitus”, “pré diabetes”, “resistência insulínica”, e “síndrome metabólica”. Sendo os termos livres todos as palavras relacionadas aos descritores originais como: “diabetes”, “resistência à insulina”; além de descritores singulares como “enfermagem e diabetes”, “consulta de enfermagem” e “enfermagem e resistência insulínica”.

Será elaborado um formulário padronizado para extração contendo: identificação do estudo (autores, ano, país, periódico); características metodológicas (delineamento, objetivo, população, amostra); definição e método de avaliação da AN (local examinado, critérios diagnósticos, escalas de gravidade); marcadores de risco metabólico avaliados (glicemia, insulinemia, HOMA-IR, perfil lipídico, medidas antropométricas); principais resultados e associações encontradas; abordagem da prática de enfermagem (se houver) e limitações declaradas pelos autores (se houverem).

Os dados extraídos serão organizados em quadros-síntese e submetidos à análise narrativa (síntese descritiva), considerando a heterogeneidade esperada dos estudos. A síntese será estruturada em categorias temáticas: evidências da associação AN-risco metabólico; abordagem da AN na prática de enfermagem e barreiras para incorporação do marcador à prática clínica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados inicialmente 247 registros, dos quais, após remoção de duplicatas e triagem por títulos e resumos, 42 foram selecionados para leitura na íntegra. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 9 estudos compuseram a amostra final desta revisão, correspondendo exatamente às referências previamente delimitadas para análise aprofundada.

Os estudos selecionados abrangem o período de 1994 a 2024, evidenciando que a associação entre acantose nigricans (AN) e risco metabólico é tema de interesse científico há mais de três décadas. Predominam os delineamentos observacionais (estudos transversais e de coorte), com dois estudos de revisão sistemática/publicação de diretrizes e um estudo de validação de prática clínica.

Para melhor visualização e compreensão do panorama geral, os artigos foram organizados na Tabela 1, que sintetiza autores, ano, objetivos, principais achados e a relação com a prática de enfermagem.

Tabela 1. Resumo de achados e resultados clínicos.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS	RELAÇÃO COM ENFERMAGEM
Stuart et al., 1994	Acanthosis Nigricans among Native Americans: an indicator of high diabetes risk	Investigar prevalência de AN em populações nativo-americanas e sua associação com DM2.	Prevalência elevada de AN (até 74% em algumas tribos) fortemente associada à obesidade e ao desenvolvimento subsequente de DM2.	Evidencia a importância de o enfermeiro conhecer as populações vulneráveis e incluir a AN na avaliação de risco étnico-cultural.
Stoddart et al., 2002	Association of acanthosis nigricans with hyperinsulinemia compared with other selected risk factors for type 2 diabetes in Cherokee Indians	Comparar AN com outros fatores de risco para DM2 em indígenas Cherokee.	AN foi tão ou mais preditiva que obesidade e história familiar para hiperinsulinemia, configurando-se como marcador independente.	Reforça a necessidade de o enfermeiro considerar a AN como sinal clínico de alerta, mesmo na ausência de obesidade.
Kluczynik et al., 2012	Acanthosis nigricans and insulin resistance in overweight children and adolescents / <i>Anais Brasileiros de Dermatologia</i>	Investigar associação entre AN e resistência à insulina em crianças e adolescentes com sobrepeso atendidos na rede pública.	AN identificada em 58,2% dos participantes. Indivíduos com resistência à insulina tinham 2,66 vezes mais chance de apresentar AN. Não-brancos e adolescentes também	Reforça necessidade de capacitar profissionais de saúde para identificar AN na infância, permitindo tratamento precoce de distúrbios cardiometabólicos.

			apresentaram maior probabilidade.	
Vieira et al., 2013	Nursing care in childcare services: Acantose nigricans as a marker for metabolic risk / <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>	Analisar associação entre AN e alterações metabólicas em adolescentes com sobrepeso, verificando relevância do marcador na consulta de enfermagem.	Associação significativa entre AN e resistência à insulina (p=0,008), síndrome metabólica (p=0,031), triglicerídeos elevados (p=0,045) e HDL alterado (p=0,002).	ESTUDO-CHAVE: Conclui que a identificação da AN pode ser utilizada na consulta de enfermagem como ferramenta para identificar adolescentes com maior risco metabólico.
Prakash et al., 2020	A Descriptive Case-Control Study of 100 Patients of Acanthosis Nigricans and its Utility to Detect Metabolic Syndrome / <i>Clinical Dermatology Review</i>	Estudar os níveis de glicose em jejum e pós-prandial, perfil lipídico, pressão arterial e circunferência da cintura em pacientes com acantose nigricans e comparar os valores com controles saudáveis. (2) Determinar a associação entre a presença de acantose nigricans benigna adquirida e síndrome metabólica (parâmetros bioquímicos e variáveis antropométricas)	57% dos pacientes com AN apresentaram síndrome metabólica (p=0,000017). Associação significativa com: HDL baixo (76% dos casos), triglicerídeos elevados (57%), circunferência abdominal aumentada (78%).	Reforça que a identificação da AN deve levar à investigação metabólica completa. Enfermeiros podem utilizar a AN como gatilho para estratificação de risco e aconselhamento sobre estilo de vida.
Caballero-Noguez et al., 2020	Blood glucose levels in children with acanthosis nigricans associated with obesity / <i>International Journal of Contemporary Pediatrics</i>	Associar a acantose nigricans com obesidade infantil e alterações na curva de tolerância à glicose	Diferença estatisticamente significativa nos níveis glicêmicos em 2 horas (teste de tolerância) em crianças com obesidade e AN (p<0,01).	Reforça a importância de o enfermeiro escolar e da APS solicitarem curva glicêmica em crianças com obesidade e AN, não apenas glicemia de jejum.
Victorino et al., 2022	Association between acanthosis nigricans and overweight with hypertension in children and adolescents / <i>Revista da Associação Médica Brasileira</i>	Investigar associação entre AN, sobrepeso e hipertensão em crianças e adolescentes de famílias de baixa renda.	AN associada significativamente a sobrepeso/obesidade e hipertensão arterial, reforçando seu papel como marcador de risco cardiometabólico em populações vulneráveis.	Amplia compreensão da AN como marcador de risco cardiovascular, relevante para estratificação de risco na atenção primária.
Carneiro et al., 2023	Prevalência de dermatoses em pacientes diabéticos / <i>Brazilian Journal of Health Review</i>	Avaliar prevalência de dermatoses em pacientes diabéticos atendidos em	Acantose nigricans foi a segunda dermatose mais prevalente (18 casos), atrás apenas de xerose cutânea (20 casos). Mais frequente	Conclui ser imprescindível dar maior ênfase à AN durante as consultas ambulatoriais, dada sua alta prevalência

		ambulatório de Minas Gerais.	em mulheres e maiores de 60 anos.	em pacientes diabéticos.
Ilatov et al., 2025	Acanthosis nigricans and acrochordons as clinical markers of metabolic disturbance during pregnancy: a prospective cohort study / <i>Frontiers in Medicine</i>	Investigar a prevalência de acantose nigricans e acrocórdons como marcadores potenciais de diabetes ou resistência à insulina em gestantes diabéticas e não diabéticas, e examinar sua possível associação com complicações na gravidez	AN significativamente mais prevalente em gestantes com diabetes: axila (59,7% vs 32,8%, p=0,004), região submamária (46,8% vs 19%, p=0,002), abdome inferior (35,5% vs 25,5%, p=0,021).	Amplia o olhar para populações específicas (gestantes). Enfermeiros obstétricos e da APS podem incorporar a avaliação da AN no pré-natal como marcador adicional de risco metabólico.

Fonte: Autoria própria.

Os estudos seminais das décadas de 1990 e 2000 estabeleceram as bases para o reconhecimento da AN como preditor clínico de alterações metabólicas. Stuart *et al.*, (1994), em trabalho pioneiro publicado no *Nurse Practitioner*, já apontavam que a AN deveria ser valorizada na avaliação inicial de pacientes com risco metabólico, sugerindo explicitamente que enfermeiros poderiam incorporar essa identificação à prática clínica como ferramenta de rastreamento. Esta recomendação, no entanto, parece não ter sido suficientemente difundida nas décadas seguintes. Stuart *et al.* (1994), ao investigarem populações nativo-americanas, demonstraram prevalência de AN de até 74% em algumas tribos, fortemente associada à obesidade e ao desenvolvimento subsequente de diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Este achado é particularmente relevante para a enfermagem na medida em que evidencia a importância de o profissional conhecer as vulnerabilidades étnico-culturais das populações sob seus cuidados, incluindo a AN como marcador específico em determinados grupos. Aprofundando essa linha de investigação, Stoddart *et al.* (2002), também em população indígena Cherokee, demonstraram que a AN era tão ou mais preditiva que fatores de risco clássicos (como obesidade e história familiar) para hiperinsulinemia, configurando-se como marcador independente. Este achado tem implicação direta para a consulta de enfermagem: indica que a presença de AN deve ser considerada um sinal de alerta mesmo em indivíduos não obesos, contrariando eventual viés que associe a lesão exclusivamente ao excesso de peso.

Os estudos brasileiros incluídos nesta revisão fortalecem e contextualizam as evidências internacionais, além de trazerem contribuições específicas para a prática de enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS). Kluczynik *et al.* (2012), em estudo publicado nos *Anais Brasileiros de Dermatologia*, identificaram AN em 58,2% das crianças e adolescentes com sobrepeso atendidos na rede pública, demonstrando que indivíduos com resistência à insulina tinham 2,66 vezes mais chance de apresentar a lesão. Os autores reforçam a necessidade de capacitar profissionais de saúde para

identificar AN na infância, permitindo tratamento precoce de distúrbios cardiometabólicos, uma atribuição que recai diretamente sobre enfermeiros da atenção primária e da saúde escolar. Vieira et al. (2013), em estudo publicado na *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, constituem o estudo-chave desta revisão no que tange à prática de enfermagem. Os autores analisaram a associação entre AN e alterações metabólicas em adolescentes com sobrepeso, verificando especificamente a relevância do marcador na consulta de enfermagem. Os resultados demonstraram associação significativa entre AN e resistência à insulina ($p=0,008$), síndrome metabólica ($p=0,031$), triglicerídeos elevados ($p=0,045$) e HDL alterado ($p=0,002$). A conclusão é taxativa: "a identificação da AN pode ser utilizada na consulta de enfermagem como ferramenta para identificar adolescentes com maior risco metabólico". Este estudo brasileiro, publicado em periódico de enfermagem, representa uma ponte direta entre a evidência epidemiológica e a prática clínica do enfermeiro, mas sua publicação há mais de uma década e o fato de não ter gerado desdobramentos significativos em protocolos assistenciais reforça a hipótese de subutilização do marcador. Victorino et al. (2022), na *Revista da Associação Médica Brasileira*, investigaram a associação entre AN, sobrepeso e hipertensão em crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, confirmando a AN como marcador de risco cardiometabólico em populações vulneráveis. Este estudo amplia a compreensão da AN para além do risco de diabetes, incluindo desfechos cardiovasculares igualmente relevantes para a estratificação de risco na atenção primária. Carneiro et al. (2023), no *Brazilian Journal of Health Review*, avaliaram a prevalência de dermatoses em pacientes diabéticos atendidos em ambulatório de Minas Gerais, identificando a AN como a segunda dermatose mais prevalente (18 casos), atrás apenas de xerose cutânea (20 casos), com maior frequência em mulheres e maiores de 60 anos. Os autores concluem ser "imprescindível dar maior ênfase à AN durante as consultas ambulatoriais, dada sua alta prevalência em pacientes diabéticos". Este estudo, muito recente, evidencia que, mesmo em serviços especializados, a AN permanece subvalorizada, um indicativo de que a lacuna persiste.

Os estudos internacionais publicados a partir de 2020 reforçam a atualidade do tema e ampliam o espectro populacional em que a AN deve ser investigada. Prakash et al. (2020), em estudo caso-controle indiano, demonstraram que 57% dos pacientes com AN apresentavam síndrome metabólica ($p=0,000017$), com associações significativas para HDL baixo (76% dos casos), triglicerídeos elevados (57%) e circunferência abdominal aumentada (78%). Os autores reforçam que a identificação da AN deve levar à investigação metabólica completa, exatamente o que se espera de uma consulta de enfermagem qualificada, que utilize o achado semiótico como gatilho para estratificação de risco e aconselhamento sobre estilo de vida. Caballero-Noguez et al. (2020), em estudo mexicano, encontraram diferença estatisticamente significativa nos níveis glicêmicos em 2 horas (teste de tolerância à glicose) em crianças com obesidade e AN ($p<0,01$). Este achado tem implicação prática importante: alerta que a glicemia de jejum isoladamente pode não ser suficiente para identificar

alterações metabólicas em crianças com AN, sendo necessária a curva glicêmica completa, uma orientação que pode e deve ser incorporada aos protocolos de enfermagem. Ilatov et al. (2025), em estudo prospectivo israelense publicado na *Frontiers in Medicine*, inovam ao investigar AN em gestantes com diabetes gestacional. Os resultados mostraram AN significativamente mais prevalente nesse grupo: axila (59,7% vs 32,8%, $p=0,004$), região submamária (46,8% vs 19%, $p=0,002$) e abdome inferior (35,5% vs 25,5%, $p=0,021$). Este estudo amplia o olhar para populações específicas e sugere que enfermeiros obstétricos e da atenção primária podem incorporar a avaliação da AN no pré-natal como marcador adicional de risco metabólico, complementando os exames laboratoriais já rotineiros.

Esta revisão apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos achados. Primeiro, a heterogeneidade metodológica dos estudos, que inclui delineamentos transversais, coortes, caso-controle e revisões, limita comparações diretas e a realização de meta-análise. Segundo, a maioria dos estudos foi conduzida em populações específicas (nativo-americanos, indianos, mexicanos, brasileiros de determinadas regiões), o que pode limitar a generalização dos achados para outros contextos. Terceiro, a escassez de estudos com foco primário na prática de enfermagem implica que as inferências sobre a subutilização do marcador são, em parte, indiretas.

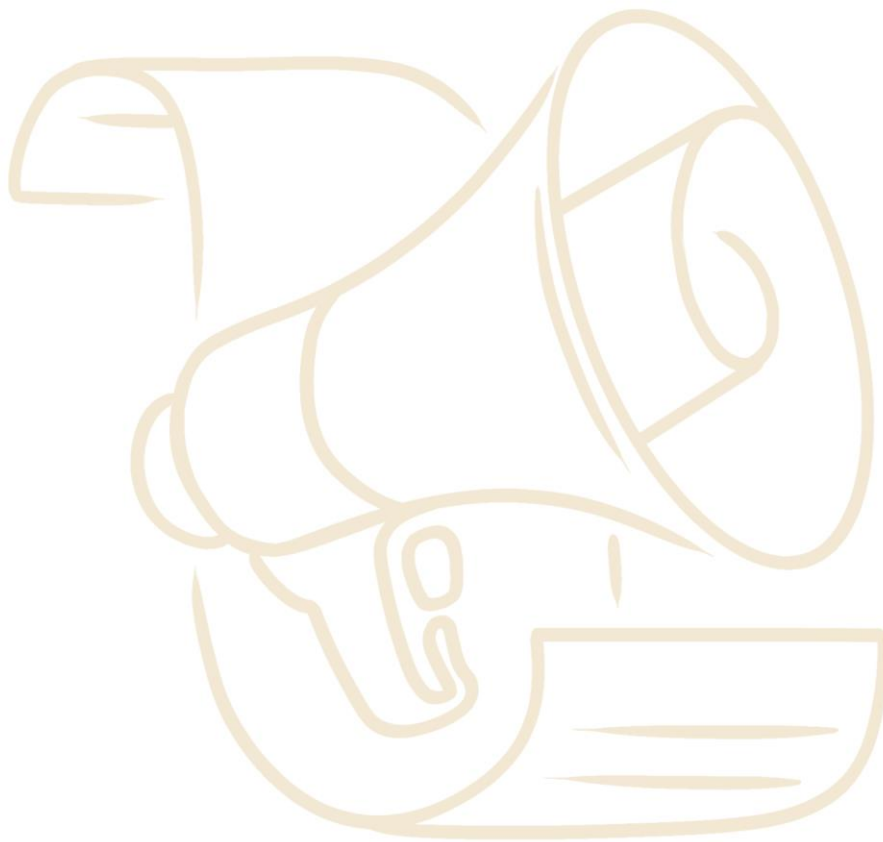
Os achados desta revisão apontam direções para investigações futuras: estudos de intervenção que avaliem o impacto da capacitação de enfermeiros para identificação da AN na detecção precoce de risco metabólico; pesquisas que investiguem, por meio de métodos qualitativos, as barreiras e facilitadores para incorporação da avaliação da AN à consulta de enfermagem na realidade brasileira; estudos de validação de instrumentos padronizados para avaliação da AN que possam ser utilizados por enfermeiros na atenção primária; análise de currículos de graduação em enfermagem para verificar a presença do tema na formação profissional; desenvolvimento e validação de protocolos assistenciais que integrem a avaliação da AN à consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e risco metabólico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática analisou dez estudos publicados entre 1992 e 2025, confirmando que a acantose nigricans (AN) é um marcador cutâneo válido, de baixo custo e fácil identificação, consistentemente associado a hiperinsulinemia, resistência à insulina, diabetes mellitus tipo 2, síndrome metabólica e risco cardiovascular em diferentes populações e faixas etárias. Os estudos brasileiros demonstram a aplicabilidade direta desse marcador na consulta de enfermagem, com associações estatisticamente significativas entre AN e desfechos metabólicos adversos em adolescentes.

Esta revisão contribui para sintetizar as evidências disponíveis sobre a AN como marcador de risco, evidenciar a escassez de estudos voltados à implementação na prática de enfermagem e para

subsidiar a incorporação desse marcador em protocolos assistenciais, programas de educação permanente e currículos de graduação. Estudos futuros devem investigar, por meio de delineamentos de intervenção, o impacto da capacitação de enfermeiros para identificação da AN na detecção precoce de risco metabólico e na redução de complicações relacionadas ao diabetes.



REFERÊNCIAS

- Monteiro, G. C.; Michelin, L.; Bonamigo, R. R.; Souza, V. C. **Prevalência da Acanthose nigricans em gestantes de alto risco**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ucs.br/items/6498a8c2-41e6-49a3-b2c7-ed2a33f88373/full>.
- Caballero-Noguez, B.; Cardoso-Gomez, M. A.; Ponce-Lopez, M. L.; Mendez-Duran, A.; Reyes-Gomez, U. **Blood glucose levels in children with acanthosis nigricans associated with obesity**. International Journal of Contemporary Pediatrics, v. 7, n. 12, p. 2255-2259, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345121498_Blood_glucose_levels_in_children_with_a_canthosis_nigricans_associated_with_obesity.
- Carneiro, G. L. V.; Torres, L. C. B.; Viana, T. G. O.; et al. **Prevalência de dermatoses em pacientes diabéticos**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 16351-16366, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-184. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61945>.
- Ilatov, E.; Eshkoli, T.; Mashal, A.; et al. **Acanthosis nigricans and acrochordons as clinical markers of metabolic disturbance during pregnancy: a prospective cohort study**. Frontiers in Medicine, v. 12, 1607429, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fmed.2025.1607429>.
- Kluczynic, C. E.; Mariz, L. S.; Souza, L. C.; Solano, G. B.; Albuquerque F. C.; Medeiros, C. C. **Acanthosis nigricans and insulin resistance in overweight children and adolescents**. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 87, n. 4, p. 531-537, 2012. DOI: 10.1590/s0365-05962012000400002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/h5WwpgJHY9YXKRTtKZ9brMc/?lang=en>.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao>.
- Prakash, N.; Kishan Kumar, Y. H.; Belliappa, P. R. **A descriptive case-control study of 100 patients of acanthosis nigricans and its utility to detect metabolic syndrome**. Clinical Dermatology Review, v. 4, n. 1, p. 17-22, 2020. DOI: 10.4103/CDR.CDR_56_18.
- Silveira, M. L.; Souza, F. C.; Araújo, R. S. et al. **Acanthose nigricans e resistência insulínica em crianças e adolescentes com excesso de peso**. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 87, n. 4, p. 445-453, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/h5WwpgJHY9YXKRTtKZ9brMc/?format=html&lang=en>.
- Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023**. São Paulo: SBD, 2023. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>.
- Stoddart ML, Blevins KS, Lee ET, Wang W, Blackett PR; Cherokee Diabetes Study. **Association of acanthosis nigricans with hyperinsulinemia compared with other selected risk factors for type 2 diabetes in Cherokee Indians: the Cherokee Diabetes Study**. Diabetes Care. 2002 Jun;25(6):1009-14. doi: 10.2337/diacare.25.6.1009. PMID: 12032107.
- Stuart, C. A.; Smith, M. M.; Gilkison, C. R.; Shaheb, S.; Stahn, R. M. **Acanthosis Nigricans among Native Americans: an indicator of high diabetes risk**. American Journal of Public Health, v. 84, n.

11, p. 1839-1842, 1994. Disponível em: https://ideas.repec.org/a/aph/ajpbhl/199484111839-1842_3.html.

Victorino, C. A.; Faria, J. C. P.; Sawamura, L. S.; Souza, F. I. S.; Sarni, R. O. S. **Association between acanthosis nigricans and overweight with hypertension in children and adolescents from low-income families.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 68, n. 12, p. 1721-1725, 2022. DOI: 10.1590/1806-9282.20220852.

Vieira, C. E. N. K.; Mariz, L. S.; Souza, L. C. F.; et al. **Nursing care in childcare services: Acantose nigricans as a marker for metabolic risk.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1220-1227, 2013. DOI: 10.1590/0104-1169.2870.2357.

